

Marta aceita ser vice de Boulos na disputa pela Prefeitura de SP

Marta aceita ser vice de Boulos e pede demissão da gestão Ricardo Nunes

Prefeito de São Paulo se reuniu com agora ex-secretária municipal e emitiu nota em que afirma que saída foi em comum acordo

SÃO PAULO E BRASÍLIA Após dizer ao presidente Lula (PT) que aceita ser candidata a vice de Guilherme Boulos (PSOL) na eleição municipal em São Paulo, a ex-prefeita Marta Suplicy deixou a gestão do prefeito Ricardo Nunes (MDB) nesta terça-feira (9) em um movimento para voltar ao PT.

A secretária afirmou em sua carta de demissão que a saída foi de comum acordo e que seguirá "caminhos coerentes" com sua trajetória. A informação foi confirmada pela prefeitura em nota na qual afirmou que "ficou decidido, em comum acordo, que ela deixa suas funções na Secretaria de Relações Internacionais".

Marta havia dito ao presidente Lula em Brasília na segunda-feira (8) que aceita ser vice, pelo PT, na chapa de Guilherme Boulos (PSOL) à Prefeitura de São Paulo.

Nunes, que é pré-candidato à reeleição, e Marta se reuniram na prefeitura por cerca de duas horas. Ela saiu sem falar com jornalistas e não comentará o assunto. O secretário de Governo, Edson Aparecido (MDB), e o marido da ex-prefeita, Márcio Toledo, também participaram do encontro com o prefeito.

"Como em outras passagens de minha vida pública segui caminhos coerentes com minha trajetória, princípios e valores que nortearam toda a minha vida pública e que proporcionaram construir o legado que me trouxe até aqui", afirmou a ex-prefeita na carta.

A possibilidade de que Marta voltasse ao PT para ser vice de Boulos foi revelada pela **Folha** em novembro.

A expectativa é que ela se encontre com Boulos ainda nesta semana, provavelmente na quinta-feira (11).

Ela sinalizou na conversa com Lula que antes de qualquer anúncio de chapa gostaria de conversar com Nunes e informar sua saída.

Quem acompanha as conversas diz que Marta será a vice de Boulos e não há espaço para reviravoltas.

A pré-campanha de Boulos, oficialmente, diz que não está envolvida nas tratativas e reitera que, pelo acordo costurado com a legenda de Lula, a posição de candidato a vice será oferecida ao PT.

Boulos reforçou nas últimas semanas elogios à gestão da ex-prefeita, com quem nunca teve uma relação de proximidade. Aliados consideram positiva a dobradinha e avaliam que ela fortalecerá a chapa encabeçada pelo psolista.

De acordo com pessoas que obtiveram relatos da conversa de Marta com Lula, ficou implícito o fato de que, caso confirme o ingresso na chapa de Boulos, Marta não fará ataques à atual gestão, até por ter participado dela até agora.

Isso ficará a cargo do candidato do PSOL. Ela direcionará seu foco para elencar feitos de sua gestão na capital paulista, de 2001 a 2004.

Além disso, Marta tem bom trânsito em setores de centro e de direita, o que representará um ativo para Boulos.

Na carta de demissão, ela citou Bruno Covas (PSDB), prefeito que morreu em 2021 e que ela apoiou na campanha no ano anterior, e diz que foi acolhida tanto pela equipe dele quanto pela de Nunes.

"Neste momento em que o cenário político de nossa cidade prenuncia uma nova conjuntura, diferente da que,



Marta Suplicy gesticular durante entrevista Bruno Santos - 25.jan.23/Folhapress

Na carta, Marta enumerou uma série de projetos e iniciativas que coordenou na secretária e também faz agradecimentos à própria equipe. Ela encerra com um "muito obrigada!" e sua assinatura.

O informe da prefeitura sobre a demissão afirma que Nunes chamou Marta "para esclarecer as informações veiculadas na imprensa" e que foi acertada, em comum acordo, sua saída do cargo.

Antes do Natal, Lula já tinha ligado para Marta sinalizando o desejo de que ela se filiasse ao PT para integrar a chapa de Boulos na corrida pela Prefeitura de São Paulo.

A ex-prefeita também esteve na segunda-feira, em Brasília, em cerimônia alusiva ao aniversário de um ano dos ataques de 8 de janeiro.

Após o episódio, Nunes decidiu demitir Marta e marcou a reunião desta terça-feira.

De acordo com aliados, o prefeito recebeu novas evidências de que a secretária estava planejando migrar para a campanha de Boulos. Interlocutores de Nunes dizem que ele ficou magoado e perdeu a confiança nela.

Na reunião, o prefeito explicou a Marta seu inconstante por ter ficado 15 dias sabendo pela imprensa e não por ela das articulações da ex-prefeita para voltar ao PT. Não houve brigas, e o clima foi tranquilo, segundo os participantes.

Marta propôs divulgar apenas na quarta (10) uma carta de demissão, mas o prefeito queria que a situação fosse resolvida nesta terça, demitindo-a. Nunes, então, sugeriu que a demissão fosse em comum acordo, como acabou sendo divulgado nos comunicados à imprensa de ambos.

De acordo com participantes, Marta falou sobre o campo democrático ao justificar sua saída, numa referência à aliança entre Nunes e Bolsonaro. Toledo teria ponderado que seria natural, pela biografia de Marta, sua volta ao PT.

“Neste momento em que o cenário político de nossa cidade prenuncia uma nova conjuntura, diferente da que, em janeiro de 2021, tive a honra de ser convidada por Bruno Covas para assumir a Secretaria Municipal de Relações Internacionais, encaminho, nesta data, de comum acordo, meu pedido de demissão”

Marta Suplicy em sua carta de demissão da gestão Nunes

Pela manhã, Nunes ainda resistia em demitir Marta, mas mudou de ideia ao ficar sabendo que ela já tinha redigido uma carta de demissão.

Além disso, aliados dele ficaram sabendo que assessores de Lula já tratavam a questão da vice de Boulos como resolvida. A carta de demissão da secretária, inclusive, tinha data de quarta-feira (10).

O plano do PT agora é fazer um ato festivo para a filiação de Marta, com a presença de Lula e Boulos. As costuras para a chapa têm sido intermediadas pelo deputado Rui Falcão, ex-presidente do partido.

A intenção é passar uma borraça em mágicos do passado e entusiasmar a militância a acolher a mesma após o traumático rompimento, que incluiu voto da então senadora pelo impeachment de Dilma Rousseff (PT).

Segundo interlocutores da ex-prefeita, um vídeo divulgado no fim de dezembro em que Nunes diz querer o apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) deu a oportunidade para que ela, que sempre fez oposição ao bolsonarismo, abandonasse o emedebista.

Além disso, o presidente do PT, Valdemar Costa Neto, afirmou, também no fim de dezembro, que seu partido e o ex-presidente estarão na campanha de Nunes —ficou acertado que Bolsonaro definiria o nome do candidato a vice.

Após ter sido ministra do Turismo no segundo mandato de Lula na Presidência, se elegeu para o Senado em 2010 e ser ministra da Cultura do primeiro mandato de Dilma, Marta rompeu com o PT e deixou a sigla em 2015.

No ano seguinte, 2016, votou a favor do impeachment. Naquele ano, ela disputou a prefeitura pelo MDB, mas ficou apenas em quarto lugar, com 10,1% dos votos válidos.

A ex-prefeita paulistana passou pelo Solidariedade e está atualmente sem partido.

Ela se reaproximou de Lula e do PT a partir de 2019 e, na campanha de 2022, atuou no segundo turno para a consumação do apoio de Simone Tebet à candidatura petista.

Joelmir Tavares, Carolina Linhares, Cátia Seabra e Ranier Bragança

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Página:** 4